



A Bolsa de Valores -
O que é, como investir e
Os riscos envolvidos

O QUE É A BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores é o local que oferece as condições e sistemas necessários para a realização de negociação de compra e venda de títulos e valores mobiliários de forma transparente. Possui atividade de auto-regulação que visa preservar elevados padrões éticos de negociação, e divulgar as operações executadas com rapidez, amplitude e detalhes.

É na Bolsa de Valores que são feitas as negociações de compra e venda de ações, que são títulos nominativos negociáveis que representam, para quem as possui, uma fração do capital social de uma empresa. Ou seja, a ação é um pedacinho de uma empresa.

As empresas que possuem ações negociadas na Bolsa de Valores são chamadas Companhias de Capital Aberto, que promovem a colocação de valores mobiliários em bolsas de valores ou no mercado de balcão.

São considerados valores mobiliários: ações, bônus de subscrição, debêntures, partes beneficiárias e notas promissórias para distribuição pública.

Ações: títulos nominativos negociáveis que representam, para quem as possui, uma fração do capital social de uma empresa.

Bônus de subscrição: títulos nominativos negociáveis que conferem ao seu proprietário o direito de subscrever ações do capital social da companhia emissora, nas condições previamente definidas.

Debêntures: títulos nominativos negociáveis representativos de dívida de médio/longo prazos contraída pela companhia perante o credor, neste caso chamado debenturista.

Outros títulos menos usuais: partes beneficiárias e notas promissórias para distribuição pública com ampla divulgação.

As operações de abertura de capital precisam ter autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o órgão fiscalizador do mercado de capitais brasileiro, o qual também registra e autoriza a emissão dos valores mobiliários para distribuição pública.

As companhias abertas devem atender a diversos requisitos, definidos na Lei das S.A. e nas regulamentações da CVM, com o objetivo de garantir a confiabilidade das informações e demonstrações financeiras divulgadas. O mercado considera que a plena abertura de capital ocorre quando há o lançamento de ações ao público, em função das transformações impostas à empresa e pelo incremento no volume de negócios com seus títulos.

COMO INVESTIR NA BOLSA DE VALORES

Para se investir em ações é necessário, inicialmente, escolher um “intermediador”, que é um agente (corretora, banco ou distribuidora) autorizado pela CVM a operar na Bolsa de Valores, o qual lhe orientará e efetuará as negociações desejadas.

Esse agente deve ser escolhido criteriosamente, de forma a evitar problemas com as operações realizadas e com as liquidações de suas operações.

Não existe um valor mínimo exigido para investir na Bolsa. Isso varia em função do preço das ações que se deseja comprar e até mesmo da Corretora que você escolher.

Há diversas formas de investir em ações:

Individualmente: O investidor procura uma instituição autorizada e contrata seus serviços. Em seguida, com a assessoria dos profissionais da instituição, o investidor escolhe as ações que deseja adquirir e transmite a ordem de compra.

Clubes de Investimento: Um grupo de pessoas físicas se reúne e procura uma instituição autorizada para constituir um Clube de Investimentos. Nesse caso, existe um representante do clube, que fica em contato com a instituição para transmitir as decisões acordadas entre os participantes.

Fundos de Investimento: O investidor compra cotas de um fundo de ações, administrado por uma instituição autorizada pela CVM.

Para escolher as ações, o investidor deve ponderar três critérios: liquidez (facilidade de vender a ação quando quiser resgatar), retorno (possibilidade de ganhos) e risco (possíveis perdas). A combinação desses três elementos, a critério do investidor, definirá em quais ações aplicar.

Importante: Antes de iniciar seus investimentos, você deve fazer algumas ponderações.

Ganhos a curto prazo não devem ser a expectativa de quem decide investir em ações. É aconselhável que o investidor não dependa do recurso aplicado em ações para gastos imediatos e que tenha um horizonte de investimento de médio e longo prazos, quando eventuais desvalorizações das ações poderão ser revertidas.

E atenção! Caso alguém procure você oferecendo o serviço de compra e venda de ações ou para administrar as economias que você tem disponíveis para investir, verifique antes com a CVM se é um profissional ou instituição habilitados ou procure diretamente a BOVESPA.

OS RISCOS ENVOLVIDOS NO MERCADO DE AÇÕES

Ações são ativos de renda variável, ou seja, não oferecem ao investidor uma rentabilidade garantida, previamente conhecida. Por não oferecer uma garantia de retorno, este é um investimento considerado de risco.

A rentabilidade dos investidores é composta de dividendos ou participação nos resultados e benefícios concedidos pela empresa emissora, além do eventual ganho de capital advindo da venda da ação no mercado secundário (Bolsa de Valores). O retorno do investimento dependerá de uma série de fatores, tais como desempenho da empresa, comportamento da economia brasileira e internacional etc.

Embora o folclore do mercado destaque sempre casos de investidores que tiveram grandes ganhos no curto prazo na bolsa, não deve ser esta a expectativa de quem decide investir em ações.

Por ser um investimento de renda variável, o investidor nunca deve comprometer na sua aquisição de ações recursos que serão necessários para despesas de primeira necessidade ou gastos imediatos.

É recomendável que o investidor diversifique seus investimentos entre várias opções de poupança. E dedique ao mercado de ações aquela parcela de recursos sobre a qual tenha uma perspectiva de retorno de médio e longo prazos, ou seja, o dinheiro que sobra para um investimento de longo prazo, para formação de patrimônio ou para uma poupança de 5, 10 ou 15 anos.

É importante também que o investidor seja bem assessorado ao decidir suas aplicações. Acompanhar o noticiário econômico, seguir as publicações legais das companhias, acessar informações específicas requerem esforço e conhecimentos técnicos especializados.

As Corretoras e outros intermediários financeiros dispõem de profissionais voltados à análise de mercado, de setores e de companhias, e com eles o investidor poderá se informar sobre o momento certo de comprar e vender determinadas ações para obter melhores resultados.

O investidor pode ainda buscar orientação sobre formas coletivas de investimento, como clubes e fundos de investimento, sob a administração de instituições e intermediários financeiros. Caso o investidor opte por deles participar por meio da aquisição de quotas, a decisão de quando, como e onde aplicar no mercado acionário os recursos dos vários quotistas é de responsabilidade dessas instituições e intermediários. Mensalmente, o investidor recebe o extrato demonstrativo de sua posição e pode, a qualquer momento, informar-se sobre a evolução das quotas, calculada e divulgada diariamente.

Além disso, é muito importante que o investidor tenha pleno conhecimento das regras da Bolsa de Valores e da instituição onde deseja investir.

Enfim, não importa a forma pela qual se invista, se individual ou coletivamente. O importante é saber que a ação é, principalmente, uma alternativa de formação de patrimônio.

DÚVIDAS

Não invista no mercado de ações enquanto houver dúvidas ou antes de escolher uma instituição autorizada pela CVM e com estrutura e profissionais habilitados para lhe dar todo o apoio necessário, seja técnico ou operacional.

Em caso de dúvidas não hesite em contatar a NSG Capital, que disponibilizará profissionais especializados para esclarecê-las

Para estudar mais a fundo, visite o site da BOVESPA na Internet:
www.bovespa.com.br.